Sequência Didática 12

Componente curricular: História Ano: 8º Bimestre: 4º

Título: Segunda Revolução Industrial, imperialismo e resistências de nativos

Objetivo de aprendizagem

* Compreender o processo de expansão imperialista, relacionando-o à Segunda Revolução Industrial, no e estudar alguns casos específicos.

**Objeto de conhecimento** – O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.

**Habilidade trabalhada** – **(EF08HI26)** Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.

**Tempo previsto:** 200 minutos (**quatro** aulas de aproximadamente 50 minutos cada).

Materiais necessários

* livro(s);
* caderno;
* mapas;
* projetor;
* *pen drive* ou CD-ROM para entrega de trabalho de pesquisa.

Desenvolvimento da Sequência Didática

Etapa 1 (Aproximadamente 100 minutos/duas aulas)

Inicie esta sequência contextualizando a Segunda Revolução Industrial, iniciada na segunda metade do século XIX, no Reino Unido, na França, na Alemanha, na Rússia, nos Estados Unidos e no Japão, quando tecnologias científicas aplicadas na indústria e em setores como o de transportes, o de comunicações e o de geração de energia (petróleo e eletricidade) modernizaram os processos produtivos. Então, forneça exemplos de alguns inventos da época, como:

* o processo Bessemer – criado pelo engenheiro britânico Henry Bessemer, consistia em uma técnica de produção de aço por meio da injeção de ar frio em ferro fundido, barateando a produção e permitindo o uso do material em larga escala na construção civil e nas ferrovias;
* o dínamo – criado por volta de 1870, era um aparelho capaz de converter energia mecânica em elétrica para ser utilizada na iluminação pública e na indústria; a eletricidade passava a “transitar” por redes de transmissão;
* o motor de combustão interna – inventado na Alemanha em 1860, primeiramente era movido a gás de carvão, décadas depois foi aprimorado com o uso de derivados do petróleo, e podia ser aplicado na indústria e na produção de meios de transporte, como navios e automóveis;
* o telégrafo sem fio e o telefone – o primeiro transmitia mensagens escritas a longas distâncias por meio de ondas de rádio, e o segundo transmitia mensagens faladas por redes de cabos ao converter o som em pulsos elétricos;
* o fonógrafo e o gramofone – eram aparelhos reprodutores de música, sem que se precisasse estar na presença de músicos;
* o cinema – reproduzia imagens em intervalos curtíssimos de tempo, criando a ilusão de movimento;
* o daguerreótipo e a máquina fotográfica – possibilitavam o registro e a reprodução de imagens por meio de processos químicos.

Se possível, projete imagens desses inventos para os alunos poderem visualizá-los, e não apenas escutar informações sobre eles. Em seguida, comente que, apesar dos avanços tecnológicos que geraram aumento de produtividade e redução nos preços de muitos produtos industriais e de alimentos, o capitalismo passou por uma grande crise no início da década de 1870, em razão da necessidade de mais matérias-primas, mais fontes de energia, além do carvão, mais investimentos e mais mercados consumidores. Nos Estados Unidos, por conta da crise, houve redução acentuada dos investimentos europeus em construção de ferrovias e na colonização do oeste, o que afetou a economia e provocou a falência de bancos e outros tipos de empresa, ocorrendo a demissão de grande quantidade de trabalhadores.

Explique que, com a crise, muitas empresas sem capital suficiente para investir em tecnologias e na modernização do processo produtivo passaram a ser controladas por bancos, que adquiriam suas ações. A fusão entre o capital bancário e o capital produtivo deu origem ao chamado capital financeiro, que abastecia todo o sistema capitalista. Tal processo resultou também em tipos diferentes de associação empresarial: o truste, o cartel e o *holding*, arranjos nos quais um pequeno número de empresas detém o controle de determinado ramo de produção e mercado (oligopólio), concentrando capital e os poderes econômico e político. Discrimine os tipos de associação verificados no capitalismo financeiro, anotando na lousa ou projetando tópicos como os seguintes:

* truste – união de empresas com o objetivo de controlar o processo produtivo desde a obtenção de matérias-primas até a comercialização dos produtos no mercado;
* cartel – acordo entre diferentes empresas para dividir determinado ramo do mercado, combatendo a concorrência;
* *holding* – domínio de uma empresa como acionista principal e controladora de outras empresas de diferentes setores.

Prossiga comentando que a formação de oligopólios não foi o bastante para sanar os efeitos da crise. Então, as grandes potências econômicas adotaram medidas protecionistas. Além disso, empresas e governos de países industrializados se lançaram em um projeto de expansão dirigido, sobretudo, à África e à Ásia em busca de matérias-primas, investimentos que pudessem gerar mais lucratividade e mercados consumidores. A esse processo de dominação política, econômica e cultural exercido por grandes potências sobre nações exploradas dá-se o nome de imperialismo ou neocolonialismo.

Nos países dominados, as potências econômicas investiram na construção de ferrovias, em empresas de energia e navegação e na exploração de minérios, assim expandindo o capital financeiro em diversas áreas do planeta.

Além das questões econômicas, aborde também as justificativas de fundo político e ideológico com as quais as potências procuraram sustentar o avanço imperialista. Desse modo, destaque:

* o darwinismo social, ideia racista segundo a qual a “raça” branca era considerada superior às populações nativas dos países sobre os quais recaía a ação imperialista, a fim de justificar o direito de “civilizar ‘raças’ inferiores” com base em uma distorção do conceito darwiniano de evolução das espécies;
* o fato de que escritores, biólogos, antropólogos, religiosos etc. procuravam transmitir uma imagem positiva do imperialismo, transmitindo a falsa ideia de que os europeus estariam levando a cultura, o cristianismo, as instituições políticas e os avanços econômicos e tecnológicos de seu continente e do mundo ocidental para tirar do “atraso” outras populações. Essa missão “civilizadora” era interpretada como o “fardo do homem branco”, nas palavras do poeta britânico Rudyard Kipling, apologista do imperialismo.

Passe, então, a tratar do imperialismo na África. Projete um mapa do continente africano anterior à partilha e outro que mostre o continente dividido e dominado pelas potências europeias e explique os itens abaixo:

* a ação de exploradores britânicos, franceses, belgas, alemães e italianos na África, levando aos europeus informações sobre esse continente;
* a realização da Conferência de Berlim em 1884-1885, um encontro entre representantes das potências europeias a fim de evitar conflitos pela exploração e pelo domínio do território africano, definindo diretrizes para sua ocupação;
* a proposta do chanceler alemão Otto von Bismarck, de acordo com a qual as nações europeias estabelecidas em diferentes pontos do litoral africano deveriam interiorizar a ocupação;
* a partilha do continente africano de acordo com os interesses das potências europeias em sua dominação e exploração (arranjo que não evitou o acirramento de disputas entre elas).

Ao final dessa etapa, mostre ou projete aos alunos um mapa político da África atual. Então, solicite a eles que pensem sobre as fronteiras atuais, identificando as mudanças nelas ocorridas ao longo do tempo, e redijam um pequeno texto sobre o tema. Espere um tempo para que eles possam discutir e escrever os textos. Em seguida, abra um debate sobre a questão, permitindo que os estudantes exponham suas observações. Exponha a eles alguns parâmetros básicos para a realização de debates presentes nas “atividades recorrentes” disponíveis no “Plano de Desenvolvimento”.

Conforme os resultados obtidos, ressalte o fato de que as fronteiras artificiais e arbitrárias africanas são reflexo da partilha do continente pelas potências europeias, que consideraram apenas interesses econômicos e domínios políticos, jamais atentando para elementos físicos ou para grupos étnicos distribuídos pelo território e suas diferentes culturas. Comente, ainda, os muitos conflitos até hoje verificados na África em razão de diferenças étnicas e culturais que não foram respeitadas pelos europeus na Conferência de Berlim.

O trabalho com essas temáticas e com o uso de mapas contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral da Educação Básica no 4**, das **Competências Específicas de Ciências Humanas no 3**, **no 5** e   
**no 7** e das **Competências Específicas de História no 1**, **no 2** e **no 5**.

**Etapa 2 (Aproximadamente 100 minutos/duas aulas)**

Na segunda etapa, realize a abordagem da dominação britânica na África. Utilizando mapas, fale a respeito:

* da entrada oficial do Reino Unido no continente africano em 1875, por meio da compra do Canal de Suez, que ligava o Mar Vermelho ao Mar Mediterrâneo, garantindo o controle britânico sobre um ponto estratégico para facilitar o acesso de navios europeus à Península Arábica e à Índia;
* a anexação do vale do Nilo e o avanço na direção do Sudão, também desejado pela França para a construção de uma ferrovia, e o Incidente de Fachoda, conflito militar entre ambas as nações resolvido somente em 1904 após um acordo diplomático;
* a atuação de empresas privadas britânicas na exploração do continente, sobretudo por meio de companhias comerciais;
* o incentivo da Coroa britânica aos conflitos entre grupos nativos rivais como forma de enfraquecê-los e dificultar sua união (relacione esse fato com a questão das fronteiras discutidas na primeira etapa);
* a Guerra dos Bôeres (1889-1902), que opôs descendentes dos primeiros colonizadores holandeses da atual África do Sul, os quais na época controlavam a República do Transvaal e a República do Estado Livre de Orange, e os imperialistas britânicos interessados nas riquezas minerais da região (ouro e diamantes); o Reino Unido (que precisou mover um poderoso exército) venceu o conflito e passou a dominar as terras dos bôeres;
* as condições dos diferentes territórios controlados pela Coroa britânica – protetorado (área subordinada que mantinha algumas de suas instituições e a nacionalidade dos habitantes, mas a Coroa assumia o controle sobre a diplomacia, o comércio exterior e, em alguns casos, o exército); domínio (território com certa autonomia, mas subordinado em termos de comércio exterior e política externa); colônia (território mantido sob o jugo econômico, político e cultural da Coroa).

Caracterizado o imperialismo britânico na África, passe à abordagem dos movimentos de resistência no continente entre os anos de 1880 e 1914, nos quais houve contestação à perda de soberania, ao confisco de terras, à exploração econômica, à repressão das manifestações culturais e religiosas, à cobrança de impostos, ao trabalho forçado e à tentativa de recrutamento para os exércitos coloniais. Procure detalhar:

* a Rebelião Ashanti (1890-1900) – ocorrida na Costa do Ouro (atual Gana) por causa da deposição, pelos britânicos, dos antigos chefes Ashanti e da substituição destes por líderes não reconhecidos pela população, que violaram a tradição local ao se sentarem no tamborete de ouro, objeto sagrado que simbolizava o poder dos soberanos, e da cobrança de indenizações por revoltas anteriores; houve repressão brutal pela Coroa britânica, e o líder do movimento foi preso;
* a Revolta Maji-Maji (1905-1907) – ocorrida na região de Tanganica (atual Tanzânia) e organizada pelo povo Maji-Maji, unindo vinte grupos étnicos para combater o trabalho forçado nas lavouras de algodão, a cobrança de impostos, a expulsão das terras e os maus-tratos característicos do imperialismo alemão; o movimento foi fortemente reprimido e lideranças pagaram com a vida, mas os alemães tiveram de abandonar o cultivo de algodão e realizar algumas modificações na estrutura colonial.

Passe, então, a comentar a dominação de franceses, belgas e portugueses na África. Sobre tal assunto, considere:

* o papel do governador-geral no imperialismo francês, figura que centralizava poder decisório em questões de economia, justiça e exército;
* a agressiva política de assimilação cultural dos povos nativos promovida pelo imperialismo francês, cujos territórios dominados eram designados como “partes” da França;
* as áreas sob domínio francês (atuais Senegal, Argélia, Tunísia, Benim, Guiné, Gabão, Mali, Burkina Faso, Chade, partes do Congo e do Marrocos, além da ilha de Madagascar, no Oceano Índico);
* o imperialismo belga no Congo (atual República Democrática do Congo), com o objetivo de explorar borracha, marfim e minérios, sob a proteção do rei Leopoldo II e da Associação Internacional do Congo, empresa fundada por ele, e o uso de mão de obra local coagida por meio da escravização, perseguições e danos físicos;
* o imperialismo português, sobretudo após a independência do Brasil, pautado pelo cultivo de gêneros tropicais e pela fixação de colonos em Angola, Moçambique e nas ilhas de Cabo Verde, Guiné e São Tomé.

Após tratar do imperialismo na África, aborde o imperialismo no continente asiático, que, além de países europeus, envolveu os Estados Unidos e o Japão. Nesse sentido, cabe promover a abordagem dos seguintes pontos:

* a existência, na Ásia, de sociedades milenares unificadas sob forte enraizamento cultural e religioso, o que possibilitou resistências consideráveis;
* o caso da China, que estabelecia contatos comerciais com Portugal e outras nações europeias desde o século XVI, quando Macau se tornou um entreposto comercial, sem, no entanto, alterar as tradições imperiais e o mandarinato administrativo, nem ser forçada a permitir a entrada de produtos da Europa ou a estabelecer uma mentalidade capitalista entre os chineses;
* a atuação da Companhia Britânica das Índias Ocidentais, a partir de 1840, buscando lucros com o comércio de ópio, extrato vegetal que passou a ser utilizado como droga, e a reação do governo chinês, destruindo carregamentos de ópio contrabandeados pelos britânicos;
* a ocorrência de conflitos armados entre a China e o Reino Unido – Primeira Guerra do Ópio (1839-1842) e Segunda Guerra do Ópio (1856-1860) –, em que os europeus foram vitoriosos, obrigando o país asiático a garantir o acesso dos ocidentais a seus portos, a livre circulação de mercadores europeus e missionários cristãos no território, a legalização do consumo do ópio, entre outros privilégios concedidos aos cidadãos britânicos, além de ceder Hong Kong para o Reino Unido (Tratado de Nanquim, em 1842);
* a Guerra dos Boxers (1898-1901), na qual pessoas empobrecidas nos meios rurais e urbanos, descontentes com a atuação imperialista na China, fundaram uma sociedade secreta, denominada Sociedade dos Punhos Harmoniosos e Justiceiros, com o intuito de combater os imperialistas; os nacionalistas boxers destruíram linhas de telégrafos e ferrovias e perseguiram missionários cristãos;
* a tomada do bairro das embaixadas ocidentais em Pequim (junho de 1900) e a reação imperialista baseada na aliança militar entre Reino Unido, França, Alemanha, Rússia, Japão e Estados Unidos, que destacou 20 mil homens para massacrar os revoltosos e o exército imperial chinês, apoiador do movimento; o Protocolo de Pequim, assinado em 1901, obrigou a China a pagar indenizações, permitir a manutenção de tropas em seu território e levar à execução dez de suas autoridades, acusadas de apoiar os boxers;
* o imperialismo britânico na Índia, sob a atuação da Companhia Britânica das Índias Ocidentais, composta de aristocratas e ricos comerciantes, cujo objetivo era controlar o mercado algodoeiro, cobrar impostos, garantir a exportação de manufaturas britânicas e comandar o exército de nativos (cipaios);
* a atuação direta da Coroa inglesa, a partir de 1858, na maior parte da Índia, no Paquistão, no Sri Lanka, em Bangladesh, na Birmânia (atual Mianmar) e em uma pequena parte do Iêmen (a colônia de Áden); a adoção de um sistema uniforme de administração, de um padrão de pesos e medidas e da rúpia como moeda única, bem como a introdução dos tecidos britânicos no mercado indiano, prejudicando fortemente a produção artesanal têxtil das comunidades nativas;
* a Revolta dos Cipaios (1857-1858) contra as imposições econômicas britânicas, aliando grupos populares a príncipes locais contrários ao imperialismo; a reação britânica, reprimindo os revoltosos com rigor e anexando a Índia ao Império Britânico;
* o imperialismo francês na Indochina (atuais Camboja, Laos e Vietnã) e na Oceania, baseado, como no caso da África, na ideia de assimilação cultural, de tal modo que os nativos que aceitassem a dominação, abandonando sua cultura e adotando a do imperialista, passavam a ser considerados cidadãos franceses;
* o estímulo francês aos conflitos étnicos entre nativos locais e a imposição de governantes e autoridades administrativas indicadas pelo governo da França;
* a exploração agrícola (de arroz, café e chá) e o extrativismo de borracha e carvão com uso de mão de obra camponesa em condições degradantes, característicos do imperialismo francês;
* as revoltas de estudantes, intelectuais e políticos contra o imperialismo francês.

Ainda considerando o contexto do neocolonialismo, trate do Japão da Era Meiji, promovendo comentários sobre:

* o xogunato, tipo de governo em que a autoridade era exercida pelos xoguns, líderes de famílias de proprietários rurais dotados de poderes hereditários e militares, sob os quais o Japão se manteve refratário à influência ocidental;
* a modificação de tal quadro, com a abertura dos portos japoneses ao Ocidente diante de pressões dos Estados Unidos no século XIX;
* a desestabilização e o fim do xogunato em face dos contatos comerciais com o Ocidente e a coroação do imperador Mitsuhito (Meiji), em 1868, e as reformas promovidas por ele (industrialização, introdução de modernas unidades de produção agrícola, centralização administrativa, pondo fim às antigas províncias feudais, e implantação de um amplo sistema educacional destinado a universalizar o ensino de base e alfabetizar os adultos);
* a criação dos *zaibatsus*, grandes conglomerados econômicos que passaram a controlar o comércio, a indústria e as finanças, e a busca de equilíbrio na balança comercial, medidas que levaram o Japão a se tornar uma potência capitalista e imperialista;
* a Guerra Sino-Japonesa de 1894-1895, na qual o Japão assumiu o controle de Taiwan, e o conflito contra a Rússia em 1904-1905, no qual os japoneses dominaram a Manchúria.

Observe se os alunos apresentam dúvidas e as esclareça caso seja preciso. Para fechar a sequência, solicite uma pesquisa em duplas sobre as viagens de exploração realizadas por expedicionários europeus no continente africano ao longo do século XIX.

Oriente os alunos a pesquisar informações sobre o que David Livingstone, Henry Stanley e Richard F. Burton, entre outros, fizeram durante suas expedições e, posteriormente, a relacioná-las ao conteúdo estudado nesta sequência. Recomende a utilização de mapas, fotos, gravuras e outros elementos que possam enriquecer o trabalho. A entrega deverá ser feita em formato eletrônico, com o arquivo gravado em *pen drive* ou CD-ROM, ou por *e-mail*. Na impossibilidade de tal proposta, solicite o trabalho em forma de cartaz ou pôster. Estabeleça um prazo para a execução da pesquisa e, depois de avaliar, dê a devolutiva para os alunos na ocasião oportuna.

Este trabalho oferece oportunidade para exercitar as **Competências Gerais da Educação Básica no 2** e   
**no 5**, as **Competências Específicas de Ciências Humanas no 3** e **no 7** e as **Competências Específicas de História no 3** e **no 5**.

Avaliação

Pretendeu-se, nesta sequência, abordar temas relacionados à Segunda Revolução Industrial, à crise do capitalismo no último quartel do século XIX e ao imperialismo, procurando traçar as relações entre tais contextos. Também se pretendeu colocar em discussão a resistência dos povos nativos da África e da Ásia, identificando as motivações e as estratégias postas em prática por eles contra as imposições políticas, econômicas e culturais dos imperialistas. As atividades propostas, além de possibilitarem o exercício das competências mencionadas, contribuem para a sistematização dos conteúdos e para a exploração de subtemas relacionados ao contexto do imperialismo.

A avaliação deve ser feita em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Podem ser avaliados a participação, o comprometimento, a organização e a criatividade dos alunos.

Durante o desenvolvimento da atividade, observe se cada aluno:

* participou, levantando questões e procurando sanar dúvidas;
* interagiu com os colegas e com você;
* fez a análise do mapa da África solicitada na primeira etapa;
* fez a pesquisa sobre as expedições no continente africano solicitada ao final da sequência;
* compreendeu os conceitos trabalhados.

Além dos itens anteriores, seguem questões referentes às habilidades desenvolvidas nesta sequência:

**1.** É correto afirmar que a partilha da África, realizada na Conferência de Berlim, resolveu de modo definitivo as disputas territoriais entre as nações imperialistas? Justifique.

*Sugestão de resposta: espera-se que os alunos respondam que se trata de uma ideia incorreta, pois, mesmo após a partilha, houve situações em que a disputa entre potências imperialistas por territórios gerou tensões e até conflitos armados, como observado no Incidente de Fachoda, envolvendo Reino Unido e França, apenas resolvido em 1904.*

**2.** Cecil Rhodes (1853-1902) foi um colonizador britânico. Entusiasta do imperialismo, ele afirmou que, se pudesse, anexaria os planetas. De acordo com a temática do imperialismo, elabore uma explicação para a afirmação de Rhodes.

*Sugestão de resposta: espera-se que os alunos associem a afirmação do colonizador britânico às ambições imperialistas, que lançava mão de métodos violentos para expandir cada vez mais a dominação e o controle sobre territórios e populações, com o objetivo de obter matérias-primas industriais, conquistar mercados consumidores e realizar investimentos lucrativos (até os planetas, se fosse possível, seriam anexados e dominados). A ideia também se relaciona com a construção de meios de transporte nas áreas de expansão imperialista, principalmente ferrovias, que interligavam regiões e facilitavam o deslocamento de exércitos coloniais e o trânsito de produtos e matérias-primas (nesse caso, novamente, o objetivo era anexar a maior quantidade de territórios, estendendo a dominação imperialista para o espaço sideral, se fosse possível).*

**3.** Em sua opinião, o desenvolvimento tecnológico é sempre positivo? Analise o tema à luz do que foi discutido nas aulas e justifique sua resposta.

*Sugestão de resposta: espera-se que os alunos sejam capazes de verificar que o desenvolvimento tecnológico faz parte de processos históricos que dependem de estudos e da aplicação de conhecimentos científicos. Ao relacionar o tema com os estudos sobre o imperialismo, presume-se que os estudantes percebam que as técnicas e inventos científicos no contexto da Segunda Revolução Industrial acarretaram efeitos positivos no que se refere aos processos produtivos, mas serviram também para que os europeus impusessem sua autoproclamada superioridade como justificativa para a dominação de povos de diversas partes do planeta. Em última análise, o bom ou o mau uso da tecnologia dependem das atitudes do ser humano.*

Após o trabalho com a sequência, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei da atividade na sala de aula com a atenção esperada? |  |  |
| Fiz a análise do mapa da África solicitada na primeira etapa? |  |  |
| Fiz a pesquisa sobre as expedições no continente africano ao longo do século XIX solicitada ao final da sequência? |  |  |
| Compreendi os conceitos trabalhados durante a realização da atividade? |  |  |